

SSPICE IT! – Sustainability Skills Program for International Catering operators and Entrepreneurs through Integrated Training



Submódulo n.º 23: Estratégias para uma Resiliência Sustentável

ÁREA TEMÁTICA	Resiliência e adaptação económica no setor alimentar	
SUB-ÁREA DE REFERÊNCIA	<i>Empreendedorismo</i>	
HORÁRIO	3	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>1. Estratégias e Práticas Adaptativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir estratégias adaptativas para a resiliência. • Destaque a diversificação, as cadeias de abastecimento flexíveis e a inovação. • Mostre adaptações de negócios bem-sucedidas. <p>2. Construir um Plano de Resiliência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver planos de resiliência económica adaptados. • Inclua avaliação de riscos e planeamento de cenários. • Enfatize o monitoramento contínuo e os ajustes. 		
ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM		
Teórica	Prático	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura ✓ Estudos de caso 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise do Estudo de Caso: Estudar as adaptações empresariais bem-sucedidas aos desafios económicos. ✓ Planeamento de Cenários: Planear estratégias para diferentes cenários económicos. ✓ Criação de Plano de Resiliência: Desenvolver planos de resiliência económica para as empresas. 	

ÍNDICE

SUBMÓDULO 23: ESTRATÉGIAS PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL.....	4
ESTUDO DE CASO: RESILIÊNCIA ECONÓMICA E ADAPTAÇÃO NO SETOR ALIMENTAR NA ROMÉLIA	8
EXTRAS	11
1. Outras leituras	11
2. Agradecimentos.....	11
3. Glossário	12

SUBMÓDULO 23: Estratégias para uma implementação Sustentável

Para garantir o êxito a longo prazo no reforço da resiliência económica e da adaptação no setor alimentar, é necessária uma abordagem bem estruturada. As estratégias de implementação sustentável englobam planeamento, comunicação, colaboração, monitorização, avaliação e melhoria contínua. Aqui, exploramos as principais estratégias para implementar eficazmente soluções sustentáveis.

No setor da alimentação e da restauração, é útil lidar com situações rápidas e flexíveis, a fim de resolver conflitos e enfrentar a concorrência.

Neste âmbito, devem ser desenvolvidos **planos abrangentes de resiliência económica**. Comece por realizar uma avaliação exaustiva das vulnerabilidades e incertezas económicas no setor alimentar. Identifique os principais riscos e oportunidades. Com base nesta avaliação, desenvolva um plano abrangente de resiliência económica que defina objetivos, estratégias e calendários específicos. Além disso, a visualização de cenários futuros relacionados com a implementação de planos de resiliência económica e a consideração de potenciais desafios e incertezas representam uma competência que não deve faltar no ambiente dinâmico e incerto do setor da restauração e alimentação.

O desenvolvimento de um plano de resiliência económica abrangente é um passo fundamental para garantir a sustentabilidade de uma empresa do setor alimentar. Estas diretrizes passo a passo podem garantir a segurança e a eficácia em tal negócio:

Passo	Descrição	Exemplos de ações
Avaliação de Riscos	Realizar uma avaliação completa das vulnerabilidades e incertezas específicas do negócio.	Identifique riscos como dependência excessiva de fornecedores únicos ou altos custos de energia.
Envolvimento das Stakeholders	Envolve as partes interessadas de toda a cadeia de abastecimento alimentar para obter conhecimentos diversificados e	Realize workshops com agricultores, retalhistas e clientes para alinhar metas.

	promover a colaboração.	
Definição de Metas	Definir objetivos claros e mensuráveis com base nos riscos e oportunidades identificados.	Definir uma meta para reduzir as emissões de carbono em 30% dentro de 12 meses.
Alocação de recursos	Alocar estrategicamente recursos orçamentários, humanos e tecnológicos para apoiar o plano de implementação.	Atribuir fundos para a instalação de painéis solares e contratar um coordenador de sustentabilidade.

Quando o planeamento fundamental estiver concluído, a comunicação e a colaboração eficazes garantem o alinhamento e o impulso entre os *stakeholders*. Em primeiro lugar, estabelecer linhas claras de comunicação e colaboração com os *stakeholders*. Atualizá-los regularmente sobre os progressos realizados e envolvê-los nos processos de tomada de decisão.

Promover *parcerias* entre governos, associações industriais e empresas do setor privado para partilhar conhecimento, recursos e experiência. Além disso, promova a *transparência* na cadeia de suprimentos para criar confiança e facilitar uma comunicação eficaz entre os parceiros. Ferramentas como a tecnologia blockchain podem aumentar a transparência.

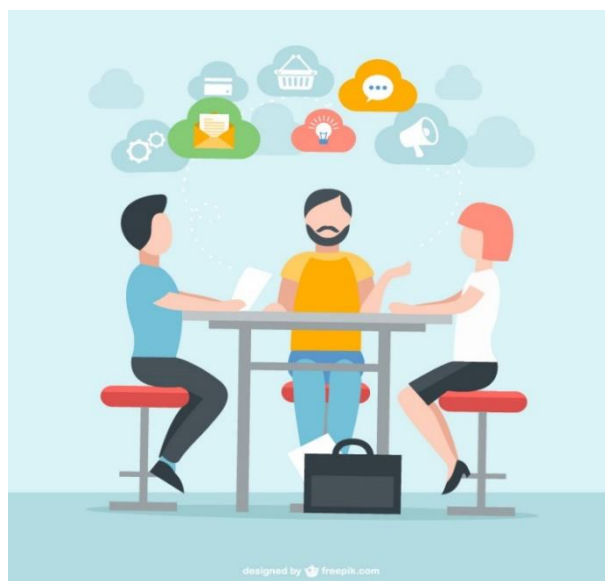


Figura 1 - Planeamento colaborativo (Fonte: FreePik)

Uma parte essencial é *monitorar* e avaliar soluções sustentáveis ao longo do tempo. Defina *KPIs* alinhados com os objetivos do seu plano de resiliência. Monitorar regularmente estes indicadores para acompanhar os progressos e identificar áreas que requerem atenção. Além disso, recolher e analisar dados relacionados com os esforços de resiliência económica. As informações baseadas em dados podem ajudar a refinar as estratégias e a adaptar-se às circunstâncias em mudança. Por último, mas não menos importante, criar mecanismos de feedback para que os *stakeholders* forneçam informações sobre a eficácia das soluções implementadas. Use esse feedback para fazer os ajustes necessários.

A estratégia mais importante de todas é o feedback dos *pares* e as experiências de *aprendizagem colaborativas*. Envolver-se em revisões por pares com outras organizações ou empresas do setor alimentar. Partilhe experiências, desafios e sucessos para aprender uns com os outros. Colabore com organizações de indústrias relacionadas, como agricultura, logística e sustentabilidade, para obter novas perspetivas e ideias inovadoras. Investir em programas de treino e capacitação para funcionários e parceiros para garantir que eles tenham as habilidades e conhecimentos necessários para implementar estratégias de resiliência de forma eficaz.

A aplicação sustentável de estratégias de resiliência económica e adaptação no setor alimentar exige uma abordagem multifacetada. Ao desenvolver planos abrangentes, promover a comunicação aberta e a colaboração, monitorar continuamente o progresso e buscar ativamente feedback e experiências de aprendizagem, as empresas e organizações do setor de alimentos podem navegar pelas incertezas e desafios económicos de forma eficaz, contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo da indústria. Estas estratégias não só reforçam a resiliência económica, como também apoiam a capacidade do setor para prosperar num mundo em constante mudança.

Exemplo: Iniciativa de Embalagem Sustentável na Indústria Europeia de Panificação

Para entender como essas estratégias se traduzem em resultados acionáveis, podemos examinar uma iniciativa da Fedima, a Federação Europeia de Fabricantes e Fornecedores de Ingredientes para as Indústrias de Panificação, Confeitaria e Pastelaria¹. O seu compromisso destaca a forma como as empresas podem contribuir para os objetivos ambientais através de medidas práticas.

¹

https://www.fedima.org/images/resources/Sustainability/2110_Fedima_Sustainable_Packaging_Vision_Paper_Final.pdf?utm_source=chatgpt.com

A Fedima reconheceu os desafios ambientais colocados pelas embalagens convencionais na indústria da panificação, como os resíduos plásticos e o seu impacto nos ecossistemas. Como líder no setor, a Fedima se propôs a criar uma visão de embalagem sustentável para abordar essas questões.

Principais iniciativas:

Defender a adoção de recipientes de plástico 100% recicláveis em toda a indústria de ingredientes para panificação. Estes recipientes são projetados para se alinharem com as definições RecyClass, garantindo a compatibilidade com os sistemas de reciclagem estabelecidos.

Promover a utilização de materiais biodegradáveis e recicláveis nas embalagens, a fim de reduzir o impacto ambiental e incentivar uma economia circular.

Resultado:

A visão da Fedima visa tornar as embalagens sustentáveis a norma no setor da panificação até 2025. Ao estabelecerem objetivos claros e ao promoverem a colaboração em toda a indústria, estão a preparar o caminho para uma redução significativa dos resíduos de plástico. A sua iniciativa não só beneficia o ambiente, como também alinha a indústria de ingredientes para panificação com objetivos europeus de sustentabilidade mais amplos, contribuindo para uma economia circular.

Este exemplo fornece um modelo claro e acionável de como as organizações podem enfrentar os desafios de sustentabilidade e, ao mesmo tempo, melhorar sua reputação e conformidade com os padrões ambientais.

ESTUDO DE CASO: Resiliência económica e adaptação no setor alimentar na Roménia

O setor alimentar da Roménia sofreu transformações significativas nos últimos anos, enfrentando desafios e oportunidades relacionados com a resiliência e a adaptação económicas. Este estudo de caso explora a forma como a indústria alimentar da Roménia respondeu às incertezas económicas e se adaptou às mudanças na dinâmica do mercado.

Que vulnerabilidades e **desafios** temos enfrentado no nosso país? Para começar, o setor alimentar da Roménia tem sido vulnerável às flutuações do mercado, particularmente nos preços de produtos agrícolas como o trigo, o milho e o óleo de girassol. Estas variações de preços têm impacto na rentabilidade dos agricultores e produtores alimentares locais. Além disso, a pandemia de COVID-19 expôs vulnerabilidades na cadeia de abastecimento alimentar. *Lockdowns* e restrições interromperam a logística, levando a escassez temporária e “pontos de estrangulamento”.



Figura 2 - Fonte: Campus TV

Foram encontradas algumas **estratégias de resiliência**. Para atenuar os riscos associados à volatilidade do mercado, muitos produtores alimentares romenos diversificaram os seus mercados de exportação. Ao expandirem-se para além dos mercados tradicionais, como a UE, reduziram a sua dependência de um único comprador.

Várias empresas investiram em tecnologia para melhorar a visibilidade e a eficiência da cadeia de suprimentos. Isso inclui a implementação de sistemas de rastreabilidade e a adoção de ferramentas digitais para a gestão de stock.

Em resposta às interrupções na cadeia de abastecimento durante a pandemia, alguns retalhistas alimentares na Roménia iniciaram ou expandiram as suas parcerias com agricultores locais. Esta mudança apoia os produtores locais e reduz a dependência das cadeias de abastecimento internacionais.



Figura 3 - Produtos locais (Fonte: Acres Insurance Brokers)

O setor alimentar da Roménia tem adotado cada vez mais práticas sustentáveis. As explorações agrícolas estão a adotar técnicas agrícolas amigas do ambiente e as empresas estão a reduzir os resíduos de embalagens e a promover a reciclagem.



Co-funded by
the European Union



SSPICEIT!

Sustainability Skills Program for International Catering
operators and Entrepreneurs through Integrated Training

Exemplo de caso: Grupo Agrícola



Figura 4 - Fonte: agricola.ro

O grupo Agrícola, uma das maiores empresas agroindustriais da Roménia, constitui um caso convincente de resiliência e adaptação económica.

Enfrentando desafios na volatilidade do mercado e interrupções na cadeia de suprimentos, o Grupo Agrícola implementou várias estratégias:

- **Diversificação das exportações:** O Grupo Agrícola expandiu os seus mercados de exportação para além da UE, para países como a China e o Médio Oriente. Esta diversificação protegeu-os dos impactos das flutuações dos mercados regionais.
- **Transformação Digital:** A empresa investiu em tecnologia agrícola de ponta, incluindo agricultura de precisão e análise de dados. Isto aumentou a eficiência e reduziu o desperdício.
- **Compras locais:** Durante a pandemia de COVID-19, o Grupo Agrícola priorizou o abastecimento local, colaborando estreitamente com os agricultores romenos. Isto não só apoiou os produtores locais, mas também garantiu um fornecimento consistente de produtos frescos.
- **Iniciativas de Sustentabilidade:** O Grupo Agrícola iniciou programas de sustentabilidade para reduzir a sua pegada ambiental. Adotaram práticas de agricultura biológica e implementaram princípios de economia circular nas suas operações.

O setor alimentar da Roménia demonstrou resiliência e adaptação face às incertezas e perturbações económicas. Estratégias como diversificar os mercados de exportação, investir em tecnologia, priorizar o abastecimento local e adotar a sustentabilidade contribuíram para aumentar a resiliência económica.

SSPICE IT! é cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus+.

O conteúdo desta publicação reflete apenas a opinião do SSPICE IT Consortium e a Comissão não é responsável por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

O caso do grupo Agrícola ilustra como uma abordagem abrangente à resiliência e adaptação pode levar a resultados positivos, não só em termos de continuidade de negócios, mas também na promoção de práticas sustentáveis e no apoio às comunidades locais. O setor alimentar da Roménia continua a evoluir, impulsionado pela necessidade de resiliência económica e de um compromisso com a sustentabilidade num mercado global em constante mutação.

EXTRAS

1. Outras leituras

Recomendamos que os aspetos discutidos neste módulo possam ser abordados mais nos seguintes materiais:

- *Segurança Alimentar e Mudanças Ambientais Globais*, livro de John Ingram, Polly Ericksen e Diana Liverman - Uma coleção abrangente de ensaios que examinam a interseção entre segurança alimentar, mudanças climáticas e resiliência económica. Oferece uma perspetiva multidisciplinar sobre os desafios e soluções no setor alimentar.
- *O relatório State of Food Security and Nutrition in the World* da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) fornece uma análise aprofundada das tendências globais de segurança alimentar, incluindo fatores de resiliência económica. Oferece dados e informações valiosas para compreender o estado da segurança alimentar.
- *Alterações Climáticas e Segurança Alimentar: Um Documento-Quadro* do Programa Alimentar Mundial (PAM) - explora o impacto das alterações climáticas na segurança alimentar e delinea estratégias para construir resiliência económica face aos desafios relacionados com o clima.

Revista Internacional de Ciência dos Alimentos
(<https://www.hindawi.com/journals/ijfs/>)

2. Agradecimentos

O módulo 7 é o resultado da seguinte colaboração:

Autores do módulo

Rossi Loredana

Contribuidores

Nistor Alina

Ceausu Ruxandra

3. Glossário

Vigência	Definição / Significado
<i>Ponto de equilíbrio (break even)</i>	O nível de vendas ou atividade comercial em que a receita total é igual aos custos totais, não resultando em lucro nem prejuízo. Significa o ponto em que uma empresa cobre todas as suas despesas, marcando a transição da perda para o lucro.
<i>Economia circular</i>	Um modelo económico que visa minimizar o desperdício e tirar o máximo partido dos recursos, concebendo produtos, serviços e cadeias de abastecimento que reduzam, reutilizem e reciclem materiais.
<i>Colaboração intersetorial</i>	Colaboração entre diferentes organizações e setores, como governo, associações industriais e empresas privadas, para partilhar conhecimento, recursos e experiência para aumentar a resiliência económica.
<i>Resposta a situações de crise</i>	Estratégias e planos para enfrentar e mitigar o impacto de eventos inesperados ou crises no setor alimentar, garantindo a continuidade das operações e a integridade da cadeia de abastecimento.
<i>Resiliência económica</i>	A capacidade do setor alimentar para resistir e recuperar de choques, perturbações e incertezas, mantendo simultaneamente as funções essenciais e o bem-estar das partes interessadas. Assegura a estabilidade do abastecimento alimentar, da atividade económica e do emprego.
<i>Internet das Coisas (IoT)</i>	Uma rede de dispositivos físicos e sensores interligados que recolhem e trocam dados, permitindo a monitorização e controlo em tempo real dos processos de produção e distribuição de alimentos.
<i>Avaliação dos riscos</i>	O processo de identificação, avaliação e priorização de potenciais riscos e vulnerabilidades dentro do setor de alimentos e catering para tomar decisões informadas e desenvolver estratégias de mitigação.

<i>ROI (Retorno do Investimento)</i>	Métrica financeira que avalia a rentabilidade de um investimento comparando o retorno obtido com o custo inicial, expresso em percentagem.
<i>Partes interessadas</i>	Indivíduos, organizações ou grupos que tenham interesse ou influência no setor de alimentos, incluindo agricultores, produtores, retalhistas, consumidores e agências governamentais.
<i>Cadeia de abastecimento</i>	Uma rede de organizações, indivíduos, atividades, informações e recursos envolvidos na produção, distribuição e entrega de produtos alimentícios de fornecedores para consumidores.
<i>Sustentabilidade</i>	Práticas e iniciativas que promovem a sustentabilidade ambiental, social e económica, incluindo aprovisionamento responsável, redução de resíduos e embalagens amigas do ambiente.
<i>Transparência</i>	Abertura e clareza na cadeia de abastecimento, permitindo às partes interessadas rastrear e compreender as fontes e processos envolvidos na produção e distribuição de alimentos.